

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT22.005

INFORMAÇÃO EM SAÚDE ALIADA À VACINAÇÃO: QUE HISTÓRIA É ESSA?

Iury de Paula Souza¹
Lucas Souza de Araújo²
Mayara Larrys³

RESUMO

O fortalecimento de movimentos antivacina no mundo está relacionado a um acentuado declínio na adesão vacinal (Xavier et al., 2024) e consequente reemergência de doenças imunopreveníveis, como o sarampo. Na última década, a situação epidemiológica do sarampo na região das Américas foi marcada por episódios de reintrodução da circulação do vírus, tais como a alta prevalência de casos autóctones e óbitos de crianças entre 2018 e 2022 no Brasil e o surto epidêmico no sudoeste dos Estados Unidos em 2025, associado à primeira morte por sarampo no país após dez anos. Diante da importância da imunização como ferramenta de vigilância em saúde vinculada a ações de comunicação atuantes contra discursos negacionistas de oposição à vacina, essa investigação realiza uma análise documental da história em quadrinhos (HQ) “Saiba Mais com a Turma da Mônica” (Sousa, 2024) a fim de explorar os argumentos do enredo referentes à disseminação da desinformação e notícias falsas que conduzem à hesitação vacinal. O argumento

- 1 Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários da Universidade Federal do Pará - UFPA, psouza.iury@gmail.com;
- 2 Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará - UFPA, educacional.lucas@gmail.com;
- 3 Chefe do Serviço de Educação do Museu Paraense Emílio Goeldi - SEEDU/MPEG, mayara-nogueira@museu-goeldi.br.

central da HQ consiste na dúvida sobre a vacinação do personagem Xaveco, que está com gripe. Tânia, tia de Mônica, diz que Xaveco deve ter se vacinado, embora possa estar com outra doença de sintomas similares aos da gripe. Após uma fala das crianças sobre um amigo da escola que não se vacina porque sua mãe alega que ele é saudável, Tânia determina a informação como grande aliada da vacinação, já que distorções na veiculação midiática podem gerar insegurança quanto à eficácia da vacina, especialmente com manchetes sensacionalistas (*Dez motivos para não tomar vacinas*), fake news (*Vacinas causam autismo*) e receios sobre a composição dos imunizantes. Direcionados sobretudo ao público infanto-juvenil, os quadrinhos “Saiba Mais” possuem potencial de engajar os leitores para a vacinação, além de contribuírem ao processo de ruptura do ativismo antivacina que impacta o combate de doenças na atualidade.

Palavras-chave: Vacinação, História em quadrinhos, Comunicação em saúde, Popularização das ciências.

INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das principais intervenções em saúde pública para a prevenção e controle de doenças. A administração de imunobiológicos e as condutas de vigilância epidemiológica fazem parte de um pacto social de saúde coletiva (LACHTIM et al., 2021) que demonstra a importância da proteção contra doenças transmissíveis em função das pandemias e epidemias que assolaram continentes no decorrer da história da humanidade, que só puderam ser efetivamente combatidas pela imunização (SÁ; FLAUZINO, 2017).

Na sociedade brasileira, a temática da vacinação foi inserida em uma arena de disputa política no contexto brasileiro, mais particularmente no enfrentamento do coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) na crise sanitária da Covid-19 (MINCHONI; SCHUCMAN, 2024). Esse fenômeno foi marcado pela participação de representantes do governo Bolsonaro (inclusive os perfis oficiais do presidente e de seus filhos, membros de assumidos ideais do conservadorismo de extrema direita) na disseminação de mensagens negacionistas e pseudocientíficas nas redes sociais, como críticas ao isolamento social e ao uso de máscaras, além de incentivos a tratamentos medicamentosos ineficazes (JUDENSNAIDER; FORATO, 2024).

A agenda ultraconservadora propiciou o fortalecimento de movimentos antivacina e da hesitação vacinal; ainda que a propagação de narrativas fabricadas (*fake news*) não seja exclusiva da extrema direita, reconhece-se que a dúvida ou recusa à vacina parece alinhar-se a princípios reacionários de modo exemplar, sobretudo pelos discursos de hostilidade ao conhecimento científico (BOBBIO, 2022). Essas narrativas são uma forma de alienação e um método com fins ideológicos para afastar a população do conhecimento científico. Afinal, no modo de produção capitalista, os avanços da ciência, mesmo construídos coletivamente, servem principalmente para enriquecer um seleto grupo de pessoas, que os utiliza com o objetivo do lucro sem interessar-se em proporcionar alguma melhoria nas condições de vida da classe trabalhadora (FALCÃO, 2025).

Diante do papel do capitalismo neoliberal na aceleração das desigualdades sociais (MINAKAWA, 2024), a população enfrenta a reemergência de doenças infecciosas que, até então sob controle, voltaram a registrar surtos epidêmicos e aumento dos índices de incidência e prevalência. Seja pela influência do espectro político e/ou pela proliferação intencional de notícias falsas nos meios virtuais, o impacto da desinformação é observado na queda da cobertura vacinal (XAVIER et al., 2024), caracterizada como a proporção da população-alvo devidamente imunizada (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, 2025). Dessa forma, o alcance dos programas de vacinação é gradativamente diminuído por um conjunto de condutas de relutância e possível rejeição à vacina, apesar da livre disponibilidade dos serviços (MASSARANI et al., 2021).

Na Região das Américas, o recrudescimento do sarampo, doença imunoprevenível com vacinação de rotina em unidades de saúde, é um exemplo de infecção reemergente cujos casos confirmados apontam a redução da cobertura vacinal infantil. No Brasil, o sarampo foi considerado erradicado em 2016, ano em que o país recebeu certificação de eliminação do vírus (BRASIL, 2025). A partir de 2018-2019, acentuou-se o declínio nas taxas de vacinação, momento em que a doença ressurgiu no território brasileiro e o país, não mais uma nação “livre do vírus do sarampo”, passa a apresentar aumento nos índices de internação e mortalidade, o que indicou baixa adesão populacional ao esquema vacinal preconizado pelo Ministério da Saúde (LOUREIRO et al., 2024).

Nos Estados Unidos, a atual situação epidemiológica do sarampo é alarmante: a maioria dos novos casos em 2025 é oriunda de um surto epidêmico no estado do Texas. Ao total, 1.288 pessoas tiveram um caso confirmado de sarampo este ano, 92% das quais não foram vacinadas ou cujo status de vacinação era desconhecido (THE NEW YORK TIMES, 2025). Em fevereiro de 2025, a morte de uma menina de seis anos não vacinada de uma congregação evangélica do Texas foi o primeiro óbito por sarampo nos Estados Unidos em uma década, o que ocorreu em meio à gestão de Robert Kennedy Jr. (secretário de Saúde do governo Donald Trump), funda-

dor de uma organização ativista que denuncia pretensas práticas nocivas da indústria farmacêutica que é vista, por parte da comunidade científica, como fonte de desinformação sobre vacinas (CNN BRASIL, 2025).

A comunicação é fundamental em tempos onde a circulação de informações falsas é feita para manipular debates e favorecer, economicamente ou de outras formas, certos grupos interessados (CHAGAS e MASSARANI, 2020). Para isso, é fundamental avaliar o papel dos recursos de mídia, os quais oferecem vantagens ao permitir a apropriação de conhecimentos sobre questões da saúde. Nesse sentido, as histórias em quadrinhos (HQs) são instrumentos comunicativos com grande potencial à educação e promoção da saúde, atuando como documentos informativos que podem contribuir à reflexão crítica a respeito da importância dos hábitos saudáveis em prol de uma melhor qualidade de vida (PRADO; SOUSA JUNIOR; PIRES, 2017).

Silva e Santos (2023) listam enfoques das HQs de destaque nas áreas da Educação e Informação (incluindo Informação em Saúde): (a) versatilidade, acessibilidade e amplo alcance dos quadrinhos; (b) elaboração dos quadrinhos levando em conta o público a que se destinam, e (c) caráter convidativo dos quadrinhos e a identificação do leitor para com os personagens. Posto isto, as HQs, nesse cenário de ensino e comunicação em saúde, são essenciais para a autonomia e formação do sujeito, promovendo a interação entre leitor e texto por meio de elementos narrativos que possam levar o indivíduo a indagar, pesquisar, buscar alternativas, dialogar, experimentar e assumir uma atitude científica diante do que está sendo apresentado (FRANÇA; PEREIRA; SILVA, 2021).

Uma coleção de HQs com finalidade educativa é a série “Saiba Mais com a Turma da Mônica”, publicada pelos Estúdios Mauricio de Sousa e que se propõe a discutir temas de interesse para o público infanto-juvenil. Os materiais possuem indiscutível potencial paradidático, uma vez que abordam esses temas em uma linguagem de fácil compreensão sobretudo para discentes do Ensino Fundamental (PEREIRA-ROCHA, 2011; ROCHA e ANDRIOLA, 2013). A edição “Saiba Mais com a Turma da Mônica sobre

Vacinação” (SOUSA, 2024) (Fig.1), por exemplo, trata não apenas acerca dos aspectos biológicos das vacinas, mas também do ato de imunização como direito e dever do cidadão para o bem-estar social, considerando que a saúde é, acima de tudo, uma responsabilidade coletiva.

Figura 1 - Capa da HQ “Saiba Mais com a Turma da Mônica sobre Vacinação”.



Fonte: SOUSA (2024)

O presente trabalho toma o diálogo entre ciência e literatura como via para instigar o debate da importância da vacinação na saúde pública e os impactos da desinformação, de forma a suscitar a reflexão crítica sobre o ceticismo em relação às vacinas. Face à imunização como ferramenta que deve ser atrelada a ações comunicativas contra práticas negacionistas, o objetivo do estudo é explorar o enredo da HQ “Saiba Mais com a Turma da Mônica” (SOUSA, 2024) e analisar argumentos alusivos à manipulação da informação que levam à hesitação vacinal, a fim de avaliar o potencial da publicação ao engajamento do leitor à vacinação e ruptura do ativismo antivacina.

Em resumo, efetuamos a análise documental (MINAYO, 2009) da referida HQ e descrevemos menção a três temáticas que podem acarretar hesitação vacinal: (a) boatos e desinformação; (b) notícias falsas, e (c) des-

confiança sobre a composição dos imunizantes. Apresentamos também fragmentos da HQ para ilustrar as noções gerais do enredo e as caracterizações verbo-visuais das temáticas selecionadas. Após esse mapeamento inicial, realizamos uma pesquisa bibliográfica de práticas de educação em saúde como fontes de informação em vacinação, bem como propomos a utilização de outros materiais para a construção de novos projetos de intervenção em saúde.

Os quadrinhos da coleção “Saiba Mais” são importantes agentes de construção de conhecimentos em diferentes temas da indústria cultural, incluindo o saber científico. Ao tratar a desinformação e negacionismo em vacinas para além da abordagem exclusiva das respostas biológicas da imunização, a HQ analisada é um recurso apto a atender demandas de educação em vacinação, apresentando uma narrativa que, através da ludicidade atrativa à faixa infanto-juvenil e da linguagem acessível a todos os públicos, pode engajar o leitor à defesa das vacinas, além de fomentar a realização de práticas de popularização em saúde com foco na participação cidadã na promoção da vacinação.

METODOLOGIA

Adotamos os princípios da pesquisa documental (MINAYO, 2009) da HQ “Saiba Mais com a Turma da Mônica sobre Vacinação” (SOUSA, 2024) como percurso metodológico de natureza qualitativa. Nesse método de pesquisa, os dados são provindos de documentos averiguados de acordo com seu universo de significados, em um nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO, 2009). A pesquisa documental pode ser realizada em materiais com linguagem verbal e escrita que não receberam tratamento analítico prévio ou que podem ser reelaborados pelo pesquisador conforme os objetivos da investigação (GIL, 2010).

Apresentamos fragmentos da HQ que mantenham alguma relação com potenciais discussões sobre o movimento antivacina e, a partir da análise crítica desses excertos, trazemos perspectivas de práticas de

conscientização em saúde que caracterizem oposição à desinformação, especialmente à hesitação vacinal. Para tanto, selecionamos materiais de distintas configurações (textos jornalísticos, artigos publicados em periódicos e outros exemplos de quadrinhos), utilizados para compor um recorte do panorama das estratégias em informação em saúde para minimizar as consequências desse fenômeno negacionista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A premissa central da HQ corresponde à dúvida sobre a vacinação do personagem Xaveco, que está com sintomas gripais. A partir dessa indagação inicial, Mônica, Magali, Cascão e Cebolinha são orientados por Tânia, tia de Mônica, de que Xaveco deve, sim, ter tomado a vacina, embora possa estar com outra doença de sinais clínicos similares aos da gripe, mas com menor gravidade e menor duração (Fig.2).

Figura 2 - Tânia esclarece as crianças sobre a confiabilidade das vacinas.



Fonte: SOUSA (2024)

Tânia prossegue a interação com as crianças e cita a intensidade dos sintomas da gripe (com ênfase nas dores no corpo e febre alta) e a potencial letalidade da infecção. A personagem, então, assinala a importância da vacinação contra a doença, apontando que um maior número de pessoas vacinadas – e a consequente redução na circulação viral – garantem uma maior proteção coletiva (Fig.3); essa é a primeira menção mais direta feita pela tia de Mônica sobre a necessidade da adesão individual à vacina para a imunização da comunidade na perspectiva da imunidade de rebanho, que significa a proteção indireta conferida a indivíduos suscetíveis quando há uma parcela considerável de vacinados na população (FURLAM et al., 2021).

Figura 3 - Tânia destaca a importância da vacinação coletiva contra doenças como a gripe.

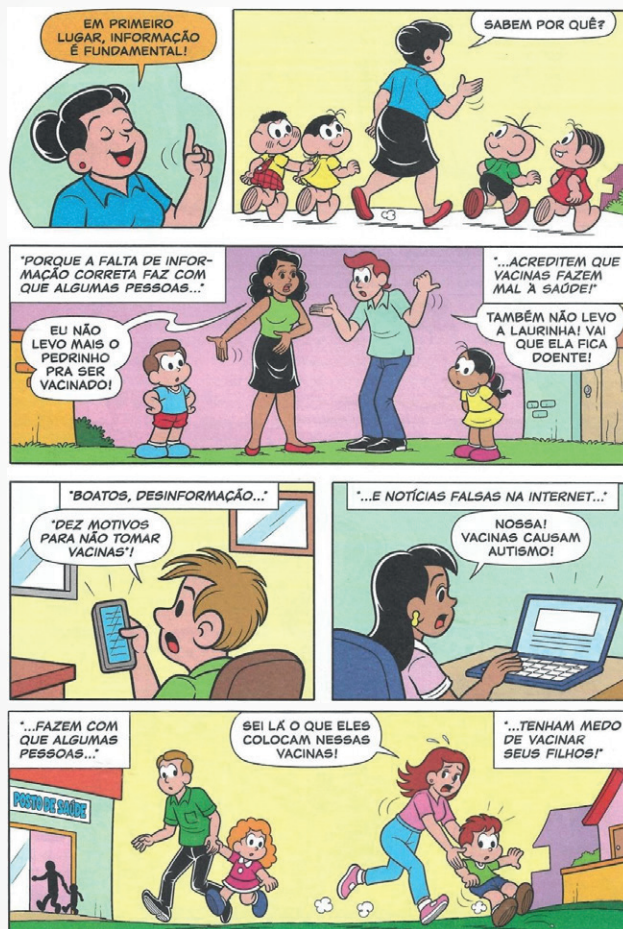


Fonte: SOUSA (2024)

Cascão e Magali fazem referência a um amigo da escola que não se vacina, pois sua mãe diz que o menino já é saudável. Tânia, dando con-

tinuidade às explicações para as quatro crianças, lista as duas maiores aliadas da imunização no combate às doenças: a prevenção e a informação. Desse ponto em diante, a personagem caracteriza aspectos da comunicação relativos às vacinas que configuram entraves para a proteção coletiva, com destaque para: (a) boatos e desinformação (*Dez motivos para não tomar vacinas*), (b) notícias falsas (*Vacinas causam autismo*), e (c) receios sobre a composição dos imunizantes (Fig.4).

Figura 4 - Debates da comunicação em vacinação na HQ analisada.



Fonte: SOUSA (2024)

BOATOS E DESINFORMAÇÃO

O enredo da HQ “Saiba Mais com a Turma da Mônica sobre Vacinação” (SOUSA, 2024) aborda boatos e desinformação sobre práticas de imunização através de manchetes sensacionalistas (ex.: *Dez motivos para não tomar vacinas*). Vosoughi, Roy e Aral (2018) alegam que o alcance massivo e a velocidade com que as informações são compartilhadas em meios digitais, aliados à lógica de programação dos algoritmos em priorizar conteúdos engajadores, favorecem a difusão de mensagens sensacionalistas de veracidade duvidosa.

Em 2021, na pandemia da Covid-19, um site de notícias usou um título alarmista (*BOMBA: Mais de 19 mil pessoas já morreram após tomar duas doses da vacina, mostra levantamento*), modificado a partir da matéria do Portal Metrôpoles (2021) (*Mortos após imunização chegam a 19 mil. Entenda por que isso não reduz importância da vacinação*), para propagar desinformação. A reportagem do Portal Metrôpoles (2021) discorria, com base em depoimentos de profissionais da saúde, sobre a possibilidade de que indivíduos viessem à óbito mesmo após vacinados (devido à potencial gravidade do estado clínico). Contudo, os comentários dos leitores da reportagem sensacionalista indicavam que parte do público compartilhou o link apenas por causa do título, o qual induz a dúvidas sobre a eficácia das vacinas contra Covid-19. O texto manipulado, hoje, encontra-se indisponível.

Ainda quanto à perspectiva da informação em plataformas virtuais, Souza et al. (2020) construíram um produto educacional sobre a Covid-19, divulgado no formato de mídias postadas no Instagram, Facebook e WhatsApp. Dentre outras temáticas, os autores especificam o uso da cloroquina e hidroxicloroquina em meados de abril de 2020 apenas em pacientes críticos (a critério médico), de modo a refutar a desinformação instituída na forma do “tratamento precoce da Covid-19”, de fácil acesso a qualquer indivíduo naquele período; vale ressaltar que, em dezembro de 2024, houve a retratação do artigo científico que sugeria a eficácia

da hidroxicloroquina no decurso terapêutico da Covid-19 devido a violações nos aspectos éticos e problemas metodológicos, principalmente na amostragem da população de estudo (O GLOBO, 2024).

Propomos também aqui a utilização da HQ “Turma da Mônica – Fake News da Vacinação” (SOUSA, 2023) (Fig.5) em práticas de educação em saúde de desmistificação da vacina. No material, publicado em parceria entre a Sociedade Brasileira de Pediatria, Instituto Questão de Ciência e Instituto Cultural Mauricio de Sousa, Fernando e Cebolinha conhecem Luca, personagem com deficiência que anda em cadeira de rodas. Luca é um exímio jogador de basquete; após uma partida, Fernando pergunta a Luca se o garoto já usava cadeira de rodas quando aprendera a jogar. Luca explica que a adoção do item teve início ao não haver sido imunizado contra a poliomielite, já que seus pais acreditaram em boatos e decidiram não vaciná-lo. A HQ é um recurso de grande potencial para atestar os riscos da desinformação e provocar mudanças de postura em âmbito individual e coletivo.

Figura 5 - Capa da HQ “Turma da Mônica - Fake News da Vacinação”.



Fonte: SOUSA (2023)

NOTÍCIAS FALSAS

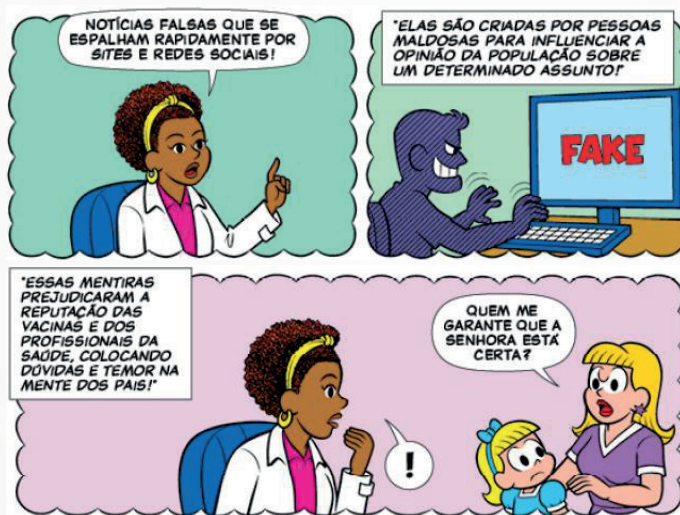
A HQ trata essa temática com a notícia falsa *Vacinas causam autismo*. Em 1998, a publicação de um artigo que questionava a segurança da vacina tríplice, associando-a a desordens gastrointestinais e transtornos do neurodesenvolvimento (autismo) em crianças atendidas em um hospital em Londres, gerou imensa repercussão na sociedade e levou ao surgimento de movimentos antivacina, que se disseminaram principalmente nos Estados Unidos (BARBOZA e MARTORANO, 2017). Em 2010, após decisão judicial, o estudo foi inteiramente retratado: a pesquisa não havia sido aprovada em comitês de ética, além da comprovação de pagamentos envolvendo o pesquisador e advogados em processos por compensação de danos vacinais (APS et al., 2018).

Contudo, o prejuízo à reputação das vacinas já havia sido estabelecido. Chagas e Massarani (2020) chegam a questionar o porquê da associação entre o transtorno do espectro autista e imunobiológicos persistir no imaginário social em uma dimensão muito maior que a de estudos que mostram os aspectos positivos da vacinação. Nesse contexto, a experiência de Ferreira (2021) buscou informar os agentes envolvidos nas práticas de vacinação, por meio de rodas de conversa virtuais com profissionais e acadêmicos da área da saúde e ação presencial em praça pública para a população geral, quanto ao impacto das notícias falsas sobre as vacinas da Covid-19 na proteção coletiva contra essa infecção.

Dantas e Deccache-Maia (2020) argumentam a favor da alfabetização em saúde para o fortalecimento da cooperação social e favorecimento da identificação das notícias falsas, sendo a reelaboração da linguagem científica uma das estratégias defendidas pelos autores. Sob essa guia, Oliveira (2020) realizou uma prática de educação em saúde com idosos, grupo notavelmente sensível em termos de inclusão digital e uso das tecnologias em uma postura crítico-reflexiva; uma das atividades propostas, intitulada “Verdadeiro ou Falso?”, adotou linguagem adequada e inclusiva a fim de mapear os conhecimentos do público, sendo notada pouca

conexão a conceituações técnicas em saúde (por exemplo, a notícia falsa *vacinas causam gripe* era vista como verdadeira para muitos participantes). A HQ “Turma da Mônica – Fake News da Vacinação” (SOUSA, 2023) reforça a atuação de grupos com interesses específicos na deturpação e disseminação de mensagens com a finalidade de manipulação da opinião pública, trazendo também outra perspectiva dessa problemática: a perda da reputação dos profissionais da saúde (Fig.6). Sendo assim, esses quadrinhos abordam questões ausentes na HQ “Saiba Mais” analisada neste estudo, o que realça a abrangência do material e a potencial utilização como recurso educacional em intervenções de informação em saúde.

Figura 6 - Impacto da desinformação em vacinação no exercício profissional em saúde.



Fonte: SOUSA (2023)

RECEIOS SOBRE A COMPOSIÇÃO DOS IMUNIZANTES

A desconfiança sobre os componentes químicos das vacinas, potencializada pela desinformação, gera receio sobre as possíveis reações físicas e fisiológicas do corpo aos imunobiológicos. Na HQ aqui analisada, essa apreensão é ilustrada pelo enunciado *Sei lá o que eles colocam nessas*

vacinas!, pronunciada por uma mãe que, decidida a não vacinar seu filho, o afasta de um posto de saúde.

Santos-Junior, Silva-Junior e Costa (2021) construíram e validaram a HQ “O cartão de vacinas” como recurso para educação e comunicação em saúde sobre vacinação infantil. Na etapa de definição dos conteúdos a serem abordados, os autores constataram maior necessidade de informação sobre uma questão em especial: *vacinas causam sempre efeitos colaterais graves?*, bastante relacionada à composição das fórmulas vacinais. Foi designada a escolha dos termos *efeitos colaterais* e *reações* (amplamente conhecidos na linguagem popular) em substituição a *eventos adversos* (de maior significado científico, mas de menor uso no dia a dia). O material elaborado é uma proposta de engajamento dos membros familiares acerca da imunização infantil e aspectos relativos à imunoprevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação em saúde é essencial para orientar a população quanto a medidas de prevenção e controle de doenças. Entretanto, a circulação de conteúdos intencionalmente falsos ou manipulados com a finalidade de intervenção no debate público é uma grande ameaça à integridade da democracia. A situação política do Brasil contemporâneo mostra uma sociedade profundamente polarizada e dominada pela produção e disseminação de desinformação com motivação ideológica, que pode encontrar na temática da vacinação um fator de incitação a discursos de ódio.

A HQ analisada é, sob esse ponto de vista, um recurso comunicativo que atravessa a mera atribuição de entretenimento para informar os leitores sobre os benefícios das vacinas para a proteção coletiva e sobre a importância do combate à desinformação. Afinal, a responsabilidade do enfrentamento às notícias falsas que conduzem à hesitação vacinal não deve ser exclusiva do profissional de saúde, mas também do cidadão que se emancipa ao checar a veracidade de tudo o que compartilha,

instituindo as bases para um pensamento científico cada vez mais crítico, articulado e organizado.

REFERÊNCIAS

APS, Luana Raposo de Melo Moraes; PIANTOLA, Marco Aurélio Floriano; PEREIRA, Sara Araujo; CASTRO, Julia Tavares de; SANTOS, Fernanda Ayane de Oliveira; FERREIRA, Luís Carlos de Souza. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, 40, 2018.

BARBOZA, Renato; MARTORANO, Simone Alves de Assis. O caso da vacina tríplice e o autismo: o que os erros nos ensinam sobre os aspectos da natureza da ciência. In: Moura BA, Forato TCM (comps.). **Histórias das ciências, epistemologia, gênero e arte**: ensaios para a formação de professores. São Bernardo do Campo: Editora UFABC, 2017. p. 53-69.

BOBBIO, Norberto. Para uma definição da direita reacionária. **Revista de Ciências Sociais da UEMS**, v. 2, n. 2, p. 4-19, 2022.

BRASIL. Saúde de A a Z. **Situação epidemiológica do sarampo**. 2025. Disponível em: gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sarampo/situacao-epidemiologica. Acesso em: 15 set. 2025.

CHAGAS, Catarina; MASSARANI, Luisa. **Manual de sobrevivência para divulgar ciência e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.

CNN BRASIL. **EUA têm primeira morte por sarampo em dez anos; surto já passa de 130 casos**. 2025. Disponível em: cnnbrasil.com.br/internacional/eua-tem-primeira-morte-por-sarampo-em-dez-anos-surto-ja-passa-de-130-casos. Acesso em: 15 set. 2025.

DANTAS, Luiz Felipe Santoro; DECCACHE-MAIA, Eline. Scientific Dissemination in the fight against Fake News in the Covid-19 times. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e797974776, 2020.

FALCÃO, Luiz. **O capitalismo e as doenças**. 2 ed. Recife: Partido Comunista Revolucionário, 2025.

FERREIRA, Guilherme Bezerra; PEREIRA, Amanda Rodrigues; MARCONATO, Bruno Henrique; FELICETTI, Gabriela Caroline Laismann; FERREIRA, Giovanna

de Freitas; SOUZA, Mayra Cleres de; COSTA, Luiz Eduardo Alves; BACCHI, André Demambre. Educação e promoção em saúde como ferramenta para desmistificar “fake news” sobre as vacinas contra Covid-19: um relato de experiência.

Brazilian Medical Students Journal, v. 5, n. 8, 2021.

FRANÇA, Camilla Chagas Silva; PEREIRA, Ana Paula Cunha; SILVA, Ilda Cecília Moreira da. A perspectiva didática das metáforas visuais em quadrinhos: um recurso tecnológico na saúde. **Práxis**, v. 13, n. 25, p. 19-34, 2021.

FURLAM, Tiago de Oliveira; ABREU, Luciana Helena Dolabela de; MACHADO, Carla Jorge; PEREIRA, Claudia Cristina de Aguiar. A saúde da população e o enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Brasil: o esforço dos gestores e profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, e0158, p. 1-7, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

JUDENSNAIDER, Ivy; FORATO, Thaís Cyrino de Mello. A sinergia entre a agenda política de extrema direita e o negacionismo vacinal: rastreando a convergência entre as duas pautas. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 46, n. 2, e69745, 2024.

LACHTIM, Sheila Aparecida Ferreira; ELIAS, Adriana Lopes; LIMA, Kássia Janara Veras; SAAVEDRA, Ramon da Costa; TRAPÉ, Carla Andrea. COVID-19 e o pacto coletivo em imunização: estratégias, êxitos e desafios do Programa Nacional de Imunizações. In: Silva TMR, Lima MG (orgs.). **Estratégias de vacinação contra a COVID-19 no Brasil**: capacitação de profissionais e discentes de enfermagem. Brasília: Editora ABen: 2021. p. 31-40.

LOUREIRO, Amanda Aparecida Ribeiro; DUTRA, Hadassa Franca; GONÇALVES, Eduarda Berberth Dias; PEREIRA, Francisco Otávio Silveira; ARGOLO, Bruno Mendes; FONSECA, Raquel Maria da; FÓFANO, Gisele Aparecida. Efeitos da campanha de vacinação nas internações e mortalidade relacionados ao sarampo no Brasil na última década. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 5, e20042022, 2024.

MASSARANI, Luisa; WALTZ, Igor; LEAL, Tatiane; MODESTO, Michelle. Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 2, e200317, 2021.

MINAKAWA, Marcia Michie. **Controle das doenças imunopreveníveis no Brasil entre 1980 e 2018: contextos políticos e econômicos, o papel da mídia e do nível local na cobertura vacinal.** 2024. Tese (Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: Minayo MCS (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 9-29.

MINCHONI, Tatiana; SCHUCMAN, Lia Vainer. “Eu não preciso de vacinas”: raça, classe e território como posições decisórias para saúde coletiva. **Interface**, Botucatu, v. 28, e240212, 2024.

O GLOBO. **‘Questões éticas’: estudo que popularizou cloroquina como tratamento para Covid-19 é despublicado.** 2024. Disponível em: oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/12/17/cloroquina-estudo-que-popularizou-o-medicamento-como-tratamento-para-covid-19-e-despublicado.ghtml. Acesso em: 21 set. 2025.

OLIVEIRA, Guilherme Tácio Marçal. Educação em saúde: falando de fake news em saúde com idosos: relato de experiência. In: Fundação Oswaldo Cruz, Gerência Regional de Brasília. **Fake news e saúde.** Brasília: Fiocruz Brasília, 2020. p. 146-153.

PEREIRA-ROCHA, Adriana Couto. Saiba Mais: a Turma da Mônica como material paradidático para o ensino de Ciências. In: Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, 1, 2011, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2011. p. 1-13.

PORTAL METRÓPOLES. **Mortos após imunização chegam a 19 mil. Entenda por que isso não reduz importância da vacinação.** 2021. Disponível em: metropoles.com/brasil/mortos-apos-imunizacao-chegam-a-19-mil-entenda-por-que-isso-nao-reduz-importancia-da-vacinacao. Acesso em: 21 set. 2025.

PRADO, Carolina Conceição; SOUSA JUNIOR, Carlos Eduardo de; PIRES, Mariana Leal. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde. **RECIIS**, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2017.

ROCHA, Adriana Couto Pereira; ANDRIOLA, Verginia Mello Perin. Saiba Mais: ensinando Ciências com a Turma da Mônica. **Contexto & Educação**, v. 28, n. 90, p. 152-168, 2013.

SÁ, Gloria Regina da Silva e; FLAUZINO, Regina Fernandes. Vigilância das doenças imunopreveníveis. In: Silva MN, Flauzino RF, Gondim GMM (eds.). **Rede de frio: fundamentos para a compreensão do trabalho**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2017. p. 179-214.

SANTOS-JUNIOR, Claudio José dos; SILVA-JUNIOR, Silvio Nunes da; COSTA, Paulo José Medeiros de Souza. Construção e validação de tecnologia educativa no formato de história em quadrinhos na área de imunizações: instrumento de autocuidado e de estímulo à vacinação infantil. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, e21036, 2021.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Indicadores de imunização**. 2025. Disponível em: saude.df.gov.br/cobertura-vacinal. Acesso em: 15 set. 2025.

SILVA, Fábio Mascarenhas e; SANTOS, Ana Ligia Feliciano dos. Histórias em quadrinhos como fontes de informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 28, n. 1, p. 55-78, 2023.

SOUSA, Mauricio de. **Turma da Mônica - Fake News da Vacinação**. São Paulo: Instituto Cultural Mauricio de Sousa, 2023.

SOUSA, Mauricio de. **Saiba Mais com a Turma da Mônica sobre Vacinação**. Barueri: Panini Comics, 2024.

SOUZA, Thais dos Santos de; FERREIRA, Fabricio Barbosa; BRONZE, Káriton Magalhães; GARCIA, Rayssa Valandro; REZENDE, Daniel Fraga de; SANTOS, Pérola Rodrigues dos; MELO, Sandra Rocha Gadelha. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às fake news na pandemia pela COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1 (Especial), p. 124-130, 2020.

THE NEW YORK TIMES. **Measles cases hit highest total since U.S. eliminated the disease**. 2025. Disponível em: [nytimes.com/2025/07/09/well/us-measles-record-outbreaks.html](https://www.nytimes.com/2025/07/09/well/us-measles-record-outbreaks.html). Acesso em: 15 set. 2025.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, 2018.

XAVIER, Fernanda Queiroz; LOPES, Bianca Mendes Martins Archanjo; PAGLIARI, Luciano Lemos; BARROS, Bruno Rodrigues Maia de; PAVAN, Laura Garcia; RODRIGUES, Maria Clara Castilho; MENDONÇA, Ana Beatriz Lopes; SANTOS, Amanda Vilela; PEREIRA, Mariana Freitas; VIEIRA, Guilherme Alves; DO VALLE, Marcela Guerra; ALMEIDA, Letícia de Albuquerque; FERRO, Amanda Ferreira e; MOREIRA, Karine Nunes; OLIVEIRA, Camilla Stéfani de; PONTES, Henrique Melo. Movimento antivacina: a pandemia da década. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 5224-5238, 2024.